



ANÁLISE COMPARATIVA ENTRE OS TESTES DE IMUNOCROMATOGRAFIA, ELISA E PCR PARA DIAGNÓSTICO DE ERLIQUIOSE CANINA AGUDA, SUBCLÍNICA E CRÔNICA EM CÃES

Rodrigo Cristiano Costa¹, Beatriz Furrigo Zanco², Renan Moura Garcia³, Rodrigo Jesus Paolozzi⁴, Arícia Gomes Sprada⁵

¹Acadêmico do Curso de Medicina Veterinária, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. Bolsista PIBIC⁸/ICETI-UniCesumar. rodrigofst1@gmail.com

²Acadêmica do Curso de Medicina veterinária, Universidade Cesumar - UNICESUMAR. bia_furrigo@hotmail.com

³Biomédico, Hospital Veterinário UNICESUMAR.

⁴Orientador Mestre, Departamento de medicina Veterinária, UNICESUMAR. rodrigo.paolozzi@unicesumar.edu.br

⁵Coorientadora. Doutora, Departamento de Medicina Veterinária, UNICESUMAR. aricia.sprada@unicesumar.edu.br

RESUMO

A erliquiose é causada por parasitas intracelulares obrigatórios de células hematopoiéticas especialmente do sistema fagocitário mononuclear como monócitos e macrófagos. É caracterizada por manifestações clínicas multissistêmicas, que variam na intensidade de acordo com as fases da doença apresentando sinais clínicos como febre, anorexia, depressão e linfadenopatia. Também podem ser observados achados laboratoriais que incluem trombocitopenia, leucopenia e anemia. Entre os principais métodos de diagnóstico podemos citar a visualização de mórulas em esfregaços sanguíneos, detecção de anticorpos através de ELISA e Imunocromatografia e antígeno através do PCR. Visto a alta casuística da erliquiose no hospital veterinário da Unicesumar/Maringá, aliado a dificuldade do diagnóstico definitivo da doença, este trabalho tem como objetivo elucidar e expor a eficiência dos testes diagnósticos para a detecção de Erliquiose. Com essa finalidade, o projeto incluirá 30 cães de diferentes raças, ambos os sexos e de diferentes faixas etárias oriundos de atendimento clínico da universidade, no período de agosto de 2022 a novembro de 2022, com animais que apresentem trombocitopenia à análise hematológica. De acordo com os achados laboratoriais, as amostras sanguíneas, previamente coletas, serão submetidas aos exames de ELISA e imunocromatografia e PCR. O exame hematológico ocorrerá de forma convencional, onde o número de plaquetas é contado através de esfregaço sanguíneo utilizando o método de contagem de fônio. O soro ou plasma das amostras que apresentarem plaquetas abaixo do valor de referência (200.000 cél/mm³) serão submetidos aos testes de ELISA, imunocromatografia e detecção de antígeno através do PCR. Todos animais envolvidos no projeto passarão por exame clínico. Na anamnese, os proprietários serão questionados a respeito do nível de atividade, apetite, histórico de contato com carrapato e esquema de controle de ectoparasitas. O exame físico consistirá na avaliação da coloração de membranas mucosas, tempo de preenchimento capilar, verificação de hidratação, aferição de temperatura intra-retal, auscultação cardiorrespiratória, palpação de linfonodos e abdômen. Tais informações serão coletadas e associadas aos resultados laboratoriais. Após a coleta de dados será feita a análise de relações estatísticas entre: quantidade de animais com trombocitopenia que foram positivos para EMC em todos os testes e exames realizados; Quantidade de animais com trombocitopenia que foram positivos apenas em um dos testes rápidos e negativos no PCR; Quantidade de animais positivos em um dos testes rápidos e no PCR; estabelecer diferença de eficiência entre o teste ELISA, teste de imunocromatografia e PCR; Além de identificar animais com trombocitopenia negativos em todos os testes. Relacionar presença de sinais clínicos, tipos de sinais clínicos mais frequentes e resultado positivo em pelo menos uma das avaliações laboratoriais. Com os resultados deste trabalho, pretende-se demonstrar a confiabilidade desses exames à médicos veterinários da rotina de clínica de pequenos animais.

PALAVRAS-CHAVE: *Ehrlichia canis*; Hemoparasita; Teste rápido.